

## RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE PARA ADOLESCENTES

Lara Tallia Rodrigues Durães, Kátia Vanessa Pinto de Meneses, Juliana Valeria de Melo  
Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia (Brasília-Distrito Federal)

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é um período de intensas transformações, além da formação da identidade pessoal e religiosa. O adolescente busca escolher aquilo que tenha significado, que dialogue com suas convicções e além de tudo que lhe tragam sentido. Para a logoterapia de Frankl, o ser humano é um ser biopsicoespiritual, não podendo ser reduzido a uma única dimensão. Além da biológica, que se refere aos fenômenos somáticos do organismo humano e da psíquica no qual está ligada aos comportamentos aprendidos e o intelecto, há a dimensão espiritual, também denominada noética, que é considerada superior as demais, constituída pela vivência da liberdade e responsabilidade e pela qual a pessoa torna-se verdadeiramente humana. A experiência religiosa é uma dentre as manifestações da dimensão noética, sendo esta tão importante no caminho da busca do sentido da vida, que Frankl (1992) afirma que o homem irreligioso não foi capaz de dar este último passo, o da experiência religiosa, escolhendo ficar no meio deste caminho. Estudos apontam que na adolescência a religiosidade pode ocasionar interesse de investigação (GOOD e WILLOUGHBY,2008), outros, porém, encontraram baixos escores de adesão da religião pelo público mais jovem (AQUINO,2009). Diante dos fatores protetivos e positivos da religião e considerando que a fase da adolescência é caracterizada por várias transformações, é pertinente estudos sobre a adesão à religião e espiritualidade por esse grupo. **OBJETIVO:** Apresentar a atitude religiosa de adolescentes do ensino fundamental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal de um recorte da pesquisa intitulada: "Projeto de educação existencial e sentido para a vida", protocolado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, no qual foi aplicado uma escala de atitude religiosa/espiritualidade para alunos de uma turma de 7 ano do ensino fundamental de uma escola pública do DF. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que houve uma maior média de participação no bloco de comportamento religioso, enquanto a média mais baixa foi para o conhecimento religioso. A maior parte alega sentir-se unida a um Ser maior, realizar orações, ajoelhar-se para fazê-las e frequentar pelo menos as vezes as celebrações, apesar de pouco assistir, ler e conversar sobre assuntos e experiências religiosas. A opção que obteve maior adesão foi a resposta "sempre" para o item: "sinto-me unido a um 'Ser' maior (Deus)", com 13 respostas. **DISCUSSÃO:** Verificou-se que o sentimento e o comportamento religioso podem conceder maior importância do que o conhecimento religioso para os adolescentes. Essa constatação pode estar relacionada com a afirmação de Good e Willoughby (2008), os quais apresentam que a religiosidade desperta interesse para investigação na adolescência, devido a um maior senso de sensibilidade às experiências religiosas nessa fase da vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que a maior adesão à atitude religiosa dos adolescentes está relacionada ao sentimento religioso. As respostas variam consideravelmente, indicando que a forma de vivenciar a espiritualidade e religiosidade difere de pessoa para pessoa. Para avaliar os motivos que levam a isso, é necessário aprofundar nos estudos dessa temática.

Palavras-chave: religiosidade; adolescentes; espiritualidade.

### REFERÊNCIAS:

AQUINO, Thiago Antônio Avellar de et al. Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, p. 228-243, 2009.

CAMBOIM, Aurora; RIQUE, Julio. Religiosidade e espiritualidade de adolescentes e jovens adultos. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 3, n. 7, p. 251-263, 2010.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. Vozes, 1992.

GOOD, Marie; WILLOUGHBY, Teena. Adolescence as a sensitive period for spiritual development. **Child Development Perspectives**, v. 2, n. 1, p. 32-37, 2008.